



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)  
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Programas Especiais



## COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE INCISÃO EM LOSANGO E DUPLO M PARA MASTECTOMIA EM FELINOS

Márcio Gustavo Cintra Barros Filho<sup>1</sup>, Grazielle Anahy de Sousa Aleixo<sup>2</sup>, Lilian Sabrina Silvestre de Andrade<sup>2</sup>, José dos Passos de Queiroz Júnior<sup>3</sup>, Karine Silva Camargo<sup>1</sup>, Danielle Xavier Borba<sup>1</sup>  
E-mail: gcintra7@gmail.com

1 Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

2 Professora do Curso de Medicina Veterinária, UFRPE

3 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFRPE

O projeto foi realizado com o intuito de comparar técnicas cirúrgicas reconstrutivas em Losango e Duplo M para realizar mastectomias radicais em gatas com tumores de mamas. As pacientes foram oriundas do atendimento do ambulatório de Oncologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). As mesmas foram divididas em dois grupos: Grupo A para a técnica de incisão em losango e Grupo B para a técnica de incisão em duplo M. Os grupos foram comparados e avaliados quanto ao tempo de cirurgia desde a incisão da pele até a síntese, complicações pós-cirúrgicas e qualidade de vida no pós-operatório. Foram operadas nove gatas, sendo quatro pertencentes ao Grupo A e cinco, ao Grupo B. Dos quatro casos que foram submetidos à técnica do losango dois tiveram diagnóstico concluído, sendo ambos carcinomas. Os outros dois não tiveram diagnósticos concluídos, pois, os tutores não realizaram o exame histopatológico. Todas as pacientes que foram submetidas à técnica do Duplo M tiveram diagnósticos concluídos, sendo quatro carcinomas e um fibroadenoma. Com relação à ferida cirúrgica, houve deiscência dos pontos na região inguinal em uma das gatas do Grupo A e na região abdominal em uma gata pertencente ao Grupo B, ocasionada a não administração dos fármacos e não utilização de roupa cirúrgica, permitindo ao animal acesso à ferida cirúrgica. As demais pacientes tiveram cicatrização cirúrgica sem intercorrências. Em ambas as técnicas se observaram extensas áreas de equimoses lateralmente à ferida cirúrgica. A técnica do Losango trouxe grandes benefícios para o tempo cirúrgico, pois é uma técnica mais rápida cerca de 30 minutos, assim como para a recuperação do animal no pós-operatório, pois as pacientes deste grupo sempre demonstravam menos desconforto. Conclui-se que apesar da técnica do Duplo M (Grupo B) ser a mais conhecida e consagrada, o divulsionamento, sutura e a cicatrização dessa cirurgia se tornam mais complicadas, quando comparadas à técnica do Losango, e, portanto, recomenda-se a segunda técnica (Grupo A) para a realização de mastectomias radicais em gatas portadores de tumores mamários.

**Palavras-chave:** tumores de mamas, gatas, mastectomia, técnicas reconstrutivas.

**Área do Conhecimento:** Ciências agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E